

Contributos do director de turma para a relação escola-família

Contribution of the class tutor to the relation school-family

SUSANA MARIA DA SILVA PEREIRA ALHO*
CRISTINA NUNES**



RESUMO – O presente artigo pretende divulgar os resultados de uma investigação desenvolvida numa escola básica em que se construíram e aplicaram instrumentos; questionários, entrevistas e análise de alguns documentos produzidos pela escola que permitissem perceber que iniciativas toma o director de turma para conhecer as famílias dos alunos. De uma maneira geral, todos os actores educativos consideraram que o director de turma pode contribuir para que a escola conheça melhor as famílias dos alunos. Como estratégias propiciadoras de resultados positivos os directores de turma referiram: os atendimentos individuais, as reuniões de encarregados de educação e os inquéritos realizados aos alunos.

Descritores – Relação escola-família; director de turma, estratégias de aproximação às famílias.

ABSTRACT – It is our intention with this article to disseminate the results of the study implemented in a basic school. It was our concern to make charts that express the results of the instruments applied to teachers, students and parents, and the analysis we processed in them in order to understand the steps the class tutor took in order to know better the students' families. The class tutor can contribute to a better relation between school and family through private meeting, reunions with education authorities and inquiries with the students, all three strategies seem to have good results.

Key words – School-family relationship; class tutor; approaching families strategies.

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de um trabalho de investigação desenvolvido pelas autoras nos anos lectivos de 2004/2005 e 2005/06 em escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico. A investigação organizou-se em duas fases distintas. Na primeira parte, procurámos validar e ampliar o Modelo Explicativo Teórico que equacionámos, segundo o qual a actuação do director de turma influencia o conhecimento que a escola tem das famílias dos alunos e promove a relação escola família. Na nossa opinião, com a actual organização das escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico, a figura do director de turma tem um papel preponderante no acompanhamento e identificação das perspectivas das famílias dos alunos, podendo contribuir para que a escola possa trabalhar mais de perto com as famílias e

desta forma incluí-las nas suas práticas. Baseadas neste pressuposto, construímos um Instrumento de Observação e Análise da Relação Educativa que o permitisse testar. Após a confrontação do Modelo Explicativo Teórico com a realidade, pudemos confirmar que os inquiridos validaram o modelo proposto, pelo que iniciámos a segunda parte do estudo que se pautou de um carácter predominantemente descritivo em que se pretendeu conhecer e aprofundar as estratégias que os directores de turma utilizam para conhecer as famílias dos alunos, bem como os benefícios/desvantagens que esse conhecimento pode trazer à relação escola-família.

“O director de turma é o professor que acompanha, apoia e coordena os processos de aprendizagem, de maturação, de orientação e de comunicação entre professores, alunos e pais” (MARQUES, 2002, p. 15).

* Mestre em Ciências da Educação. Professora de Educação Física, Escola EB 2,3 Bernardo Passos, São Brás de Alportel – Portugal. *E-mail*: alho.susana@gmail.com

** Directora e professora auxiliar do departamento de psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Faro/Portugal. *E-mail*: csnunes@ualg.pt

Artigo recebido em: março/2007. Aprovado em: abril/2008.

Esta definição do papel do director de turma sugerida pelo autor é suficientemente abrangente para nos elucidar sobre a importância que esta figura assume nas escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico. Pela posição que ocupa e pelas funções que lhe são atribuídas pode considerar-se que o director de turma é um elemento chave na relação educativa pois a sua acção desenvolve-se junto de todos os nela estão envolvidos, alunos, professores, pais, funcionários e estruturas de orientação educativa, constituindo um elo de ligação entre todos. Relativamente à relação escola-família, o director de turma ocupa uma posição privilegiada pois é ele o elemento que faz a “ponte” entre as duas instituições, destacando-se como elemento integrador das influências da escola e da família, o que Diogo (1998, p. 30), designa por “posição de *interface* entre diferentes subsistemas: alunos, professores e pais, que lhe confere especial competência para o envolvimento, de forma activa e participada, dos diferentes actores no processo de construção da identidade intelectual, moral, afectiva e psicomotora dos alunos”.

Porém, estamos conscientes das dificuldades inerentes ao desempenho da sua função de mediador entre a escola e as famílias.

São frequentes as manifestações da incapacidade dos directores de turma de se relacionarem com as famílias dos alunos, sendo diversificadas as razões apresentadas que podem centrar-se: na própria pessoa do director de turma (inapetência, desmotivação, falta de formação), nos estabelecimentos de ensino (falta de apoios, incentivos e recursos, horários desadequados) ou ainda nas barreiras impostas pelas famílias (desinteresse, receio, falta de tempo) às quais acrescentaríamos, o desgaste profissional, (DAVIES et al., 1989; DIOGO, 1998; MARQUES, 1992, 2003).

A burocratização do papel do director de turma é outra das conclusões apresentadas pelos estudos divulgados (SÁ, 1997; MARQUES, 2003) sendo apontada como um dos principais entraves ao bom desempenho deste actor educativo, ocupando-lhe demasiado tempo que, quanto a nós, poderia ser muito mais proveitoso se dedicado à promoção de estratégias dirigidas ao conhecimento das famílias dos alunos, tais como: reuniões formais e informais com pais; reuniões mais frequentes com as restantes estruturas de orientação educativa; com professores, alunos e demais elementos da comunidade educativa.

Adicionamos o facto de, apesar da legislação prever que o director de turma seja um elemento profissionalizado nomeado pelo Director Executivo, tendo em conta a sua competência pedagógica e capacidade de relacionamento, o cargo, continua a ser atribuído como complemento de horário, e que por este motivo, é desempenhado, muitas vezes, por professores que com certeza farão

o seu melhor, mas que, por falta de experiência, ou de reconhecimento dos seus pares, terão dificuldades acrescidas no desempenho do mesmo.

OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO

O objectivo primordial da nossa investigação foi a construção de instrumentos de Observação e Análise da Relação Educativa que permitissem identificar as concepções e as práticas referidas pelos directores de turma na relação com as famílias dos alunos de modo a conhecê-las melhor. Definimos como objectivos específicos:

- Perceber a importância atribuída pelos directores de turma ao conhecimento das famílias dos alunos.
- Descrever as concepções de direcção de turma e da colaboração escola-família preconizadas pelos directores de turma.
- Conhecer as estratégias que utilizam para se relacionar com as famílias dos alunos.
- Perceber como transmitem as informações recolhidas aos restantes elementos do Conselho de Turma e às outras estruturas de orientação educativa.
- Conhecer as percepções da presidente do Conselho Executivo, dos professores do Conselho de Turma, das famílias e dos alunos face à prática dos directores de turma na relação com as famílias dos alunos.
- Identificar os tipos de colaboração escola-família e relacioná-los com as estratégias implementadas pelos directores de turma para conhecerem as famílias dos alunos.

Estes objectivos foram definidos tendo por base a legislação referente à direcção de turma e as vertentes da actuação do director de turma, propostas por Assunção (2003), os patamares de envolvimento dos pais na vida escolar definidos por Lima (2002) e a tipologia de colaboração escola-família-comunidade propostas por Epstein (1987, 1992).

AS OPÇÕES METODOLÓGICAS E SUA JUSTIFICAÇÃO

No estudo que apresentamos, optámos por conciliar a pesquisa qualitativa e quantitativa com o propósito de procurar estabelecer ligações entre os dados recolhidos por diferentes fontes e de enriquecer a investigação, “Triangulação simultânea” (MORSE, 1991, p. 120). A combinação entre os dois métodos torna a pesquisa mais forte e reduz os problemas da adopção exclusiva de um único método (DUFFY, 1987), há no entanto um predomínio da metodologia qualitativa condicionado pela

natureza do fenómeno em estudo, a actuação do director de turma face ao conhecimento das famílias dos alunos, pois pretendemos perceber o significado que os “actores” envolvidos atribuem à relação escola-família, explorar detalhes e analisar o contexto em que se desenvolve essa relação. A investigação qualitativa permite perceber o “significado que as pessoas dão às coisas” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 12) e revela-se adequada ao estudo de acontecimentos comuns ocorridos em contextos naturais (MILES e HUBERMAN, 1994).

A população e a amostra

No presente estudo, a população é constituída por 82 professores (26 directores de turma), 577 alunos e respectivos pais de uma escola do 2º e 3º ciclos do Barrocal Algarvio. A escolha da escola derivou do facto de a autora já ter pertencido ao corpo docente da mesma durante um ano lectivo, o que proporcionou facilidade nos contactos e na obtenção das autorizações necessárias.

Para seleccionarmos a amostra utilizámos o método da amostragem aleatória simples. Este método apresenta duas características fundamentais: todas as amostras de tamanho N devem ter a mesma probabilidade de serem retiradas do Universo e cada um do N casos deve ter a mesma probabilidade de ser incluído na amostra retirada (HILL e HILL, 2002).

Recorremos à técnica da lotaria para escolher, de cada ano de escolaridade as turmas constituintes da amostra. Assim a amostra dos questionários, constitui-se por: 26 directores de turma; 51 professores; 109 alunos e respectivos pais.

Os instrumentos de observação da actuação do director de turma

Para recolhermos informação sobre as práticas referidas pelos directores de turma relativamente ao conhecimento das famílias dos alunos, construímos questionários que aplicámos a directores de turma, pais, alunos e professores. Realizámos ainda entrevistas à presidente do Conselho Executivo e à coordenadora de directores de turma do segundo ciclo e procedemos à análise documental de alguns documentos produzidos pela escola (Projecto Educativo de Escola, Regulamento Interno e relatórios dos directores de turma), o que permitiu a triangulação das concepções e percepções dos directores de turma com as dos outros actores educativos sobre a relação escola-família e do papel do director de turma nessa relação, remetemos para anexo os instrumentos que aplicámos (ver Anexo A).

Na construção dos instrumentos de observação tivemos em consideração todos os procedimentos referidos na Literatura como fundamentais para a validade e fiabilidade dos instrumentos construídos, nomeadamente a realização

do pré-teste, a validade de conteúdo e a validade teórica (discriminante e convergente); (SILVA, A. 2003; HILL e HILL 2002).

Procedimentos

Questionários

A distribuição dos questionários foi realizada directamente pela investigadora após a obtenção das autorizações necessárias. O questionário para os alunos foi aplicado numa aula de Formação Cívica, gentilmente cedida pelos directores de turma das turmas envolvidas, sem a presença do a fim de evitar constrangimentos nos alunos.

Aos directores de turma foram distribuídos 24 questionários, dos quais foram devolvidos 21 o que representa 91,67% de taxa de retorno. Um dos questionários estava incorrectamente preenchido pelo que restaram 21 questionários válidos. Às coordenadoras dos directores de turma não foram distribuídos questionários pois pretendíamos proceder à realização de entrevistas.

Para os professores foram distribuídos 51 questionários e devolvidos 35, taxa de retorno de 68,63%.

Dos 109 pais a quem foram entregues os questionários pelos respectivos educandos foram devolvidos 66, o que perfaz uma taxa de retorno de 60,60%.

Aos alunos entregaram-se 109 questionários, todos foram devolvidos.

Para o tratamento estatístico dos dados, utilizou-se o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 13.0 para o Windows.

Para as análises estatísticas considerou-se o nível de significância de 0,050; foram também assinalados os resultados marginalmente significativos ($p < 0,01$).

Na análise das perguntas abertas, as respostas foram codificadas utilizando a metodologia da análise de conteúdo (NUNES, 2004).

As entrevistas

As entrevistas foram realizadas na escola onde decorreu o estudo, tendo-se acordado previamente com as entrevistadas (presidente do Conselho Executivo e coordenadora dos directores de turma do segundo ciclo) as condições em que decorreriam. Ambas as entrevistas foram gravadas em áudio. Após a transcrição integral das respostas, realizámos os procedimentos para a análise de conteúdo referidos nos procedimentos para análise das questões abertas dos questionários.

Os relatórios dos directores de turma

Os relatórios obedecem a um modelo proposto pela coordenadora dos directores de turma, encontram-se organizados em quatro blocos distintos. No primeiro os

directores de turma, fazem uma breve caracterização da turma, no segundo devem identificar as dificuldades que encontraram no desempenho do cargo. O terceiro destina-se à identificação de aspectos relevantes do desempenho dos directores de turma, o quarto e último refere-se ao objectivos que ficaram por atingir.

Para a análise de conteúdo utilizámos os mesmos procedimentos que descrevemos na análise das questões abertas dos questionários e das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A actuação do DT vista pelos diferentes inquiridos

Para professores, alunos, pais, presidente do Conselho Executivo e coordenadora dos directores de turma, o director de turma representa o professor que está no

centro das relações que se estabelecem entre a escola e a família, o elo essencial entre as duas instituições. Consideram-no o professor que mantém uma relação de maior proximidade quer com alunos, quer com as famílias o que possibilita a recolha de informações importantes do contexto sócio-familiar e escolar da vida dos alunos e posterior integração nas estruturas da escola (Conselho de Turma, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, serviços de acção social escolar, entre outras), o que, mais uma vez, vem confirmar o Modelo Emergente que havíamos proposto no 1º estudo que realizámos, ou seja, pelo director de turma passam todo o tipo de informações vindas dos mais variados sectores e é ele o elemento integrador de todas elas.

Os Quadros 1, 2 e 3, reflectem as respostas dadas pelos vários inquiridos à questão “O director de turma pode contribuir para que a escola conheça melhor os alunos?”

Quadro 1 – Síntese da análise de conteúdo das respostas à questão “O director de turma pode contribuir para que a escola conheça melhor os alunos?” – questionário aos pais.

	Categoria Geral	Categoria Específica	Frequências
Sim	Relacionamento interpessoal	Mediação professores/alunos	4
		Coordenação das actividades e dos professores da turma	4
		Maior proximidade com alunos	20
		Maior proximidade com famílias	22
	Outros	4	
Não	Geral/indefinida		1
Não sabe/não responde (Observações: 11 pais responderam sim e 1 pai respondeu não, mas não apresentaram argumentos).			

Quadro 2 – Síntese da análise de conteúdo das respostas à questão “O director de turma pode ajudar os professores a conhecerem melhor as famílias dos alunos?” – questionário professores.

	Categoria Geral	Categoria Específica	Frequências
Sim	Relacionamento interpessoal	Maior proximidade com alunos	2
		Maior proximidade com famílias	9
	Comunicação escola-família	Elo de ligação escola-família	11
	Outros	4	
Não sabe/não responde (Observações: 4 professores responderam não mas não apresentaram argumentos).			

Quadro 3 – Síntese da análise de conteúdo das respostas à questão “O director de turma pode contribuir para que a escola conheça melhor os alunos?” – questionário alunos

	Categoria Geral	Categoria Específica	Frequências
Sim	Relacionamento interpessoal	Coordenação das actividades e dos professores da turma	4
		Relação/articulação com a comunidade educativa	2
		Maior proximidade com alunos	15
	Comunicação escola-família	Elo de ligação escola-alunos	3
	Geral/indefinida		10
	Outros		3
Não	Geral/indefinida		6
Não sabe/não responde (Observações: 19 alunos responderam sim e 4 responderam não, mas não apresentaram argumentos).			

Os pais consideraram que o director de turma pode contribuir para que a escola conheça melhor os alunos. As respostas distribuíram-se maioritariamente pelos argumentos de que o director de turma é o professor que mantém uma relação mais próxima com os alunos e as suas famílias.

As respostas dos professores revelam que consideram que o director de turma pode ajudar os professores a conhecer melhor as famílias dos alunos. O argumento mais apresentado pelos professores é o de que o director de turma é um elemento fundamental para a comunicação escola a família, pois é detentor de informações importantes sobre as mesmas que pode integrar na escola.

Os alunos concordaram maioritariamente com o facto de o director de turma poder contribuir para que a escola conheça melhor os alunos (47,70%); (9,17%), defenderam que não e (39,45%) não sabem ou não respondem à questão.

A maior razão para a defesa do sim é a de que o director de turma é professor que mantém uma relação de maior proximidade com os alunos.

Relativamente ao contributo que as famílias podem prestar à escola para que esta conheça melhor as famílias dos alunos, todos os intervenientes consideraram que é válido. As famílias transmitem informações importantes para o acompanhamento dos alunos e podem colaborar com os professores na articulação de estratégias de ensino aprendizagem. Destacamos, no entanto, que apesar dos directores de turma referirem que questionam com frequência os pais para recolher informações para o acompanhamento dos alunos, os pais consideraram que essa acção não acontece com frequência, vide Quadro 4. Este facto encontra expressão na literatura, os professores são da opinião de que os pais têm um papel reduzido a desempenhar no processo educacional

(papel meramente consultivo) e consideram que as oportunidades de diálogo entre a escola e a família são suficientes, (DAVIES et al., 1989; BENAVENTE, 1990; DIOGO, 1998). Também as respostas da presidente do Conselho Executivo e da coordenadora dos directores de turma foram neste sentido.

No Quadro 4 pretende-se sintetizar as opiniões divergentes entre os vários inquiridos sobre a actuação do director de turma, por forma a facilitar a discussão dos resultados obtidos.

Os alunos consideraram que nem sempre a actuação dos directores de turma lhes proporcionou ajuda na resolução de problemas com os pais (3,7% “nunca” e 14,8% “raramente”), o que contraria a opinião dos directores de turma, 80,9%; (19% “muitas vezes” e 61,9% “sempre”) referiram que actuaram neste sentido.

Os directores de turma consideraram que a sua actuação se desenvolveu no sentido de dar a conhecer aos pais formas concretas de apoiar os educandos em casa e que solicitam a colaboração dos pais para tentar solucionar problemas dos educandos, este facto não é confirmado pelos pais. Para Villas-Boas (1994) os professores não tomam a iniciativa de solicitar a colaboração dos pais pois receiam a sua interferência em assuntos que consideram ser exclusivamente da sua competência profissional.

Estratégias e iniciativas aplicadas pelos directores de turma para conhecerem melhor as famílias dos alunos

No Quadro 5 destacam-se os itens considerados pelos diferentes inquiridos como mais e menos importantes para que os directores de turma possam conhecer melhor as famílias dos alunos.

Quadro 4 – Síntese das opiniões (divergentes) dos diferentes inquiridos face à actuação do director de turma

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Disponibilidade para receber alunos individualmente fora das aulas	Alunos 1,9% DTs 0%	Alunos 6,5% DTs 0%	Alunos 19,4% DTs 14,3%	Alunos 37,7% DTs 9,5%	Alunos 35,2% DTs 76,2%
Ajuda alunos a resolver problemas com pais	Alunos 3,7% DTs 0%	Alunos 14,8% DTs 4,8%	Alunos 18,5% DTs 14,3%	Alunos 36,1% DTs 19,0%	Alunos 26,9% DTs 61,9%
Questiona os pais para recolher informações importantes para acompanhamento dos alunos	Pais 9,1% DTs 0%	Pais 13,6% DTs 0%	Pais 28,8% DTs 23,8%	Pais 24,2% DTs 28,6%	Pais 21,2% DTs 47,6%
Dá a conhecer aos pais formas concretas de apoiar os educandos em casa	Pais 18,5% DTs 0%	Pais 9,2% DTs 5,0%	Pais 24,6% DTs 35,0%	Pais 21,5% DTs 30,0%	Pais 26,2% DTs 30,0%
Pediu a colaboração dos pais para tentar solucionar problemas dos educandos	Pais 19,0% DTs 0%	Pais 14,3% DTs 0%	Pais 17,5% DTs 9,5%	Pais 17,5% DTs 33,3%	Pais 31,7% DTs 57,1%

Quadro 5 – Importância atribuída pelos diferentes inquiridos às estratégias utilizadas pelos directores de turma

	Itens considerados mais importantes	Itens considerados menos importantes
Pais	Estar atentos aos problemas dos alunos e recolher junto dos pais informações importantes para acompanhamento de alunos.	Convidar para participar em convívios e projectos da escola.
Alunos	Estar atento aos problemas dos alunos.	Recolher informações importantes junto dos pais.
Professores	Promover convívios com pais.	Utilizar e disponibilizar recursos diversificados para contactar com as famílias.

Salientamos o facto dos professores terem considerado o item “Promover convívios com os pais” como o mais importante, no entanto este foi o item que os pais referiram como menos importante.

Os professores indicaram a utilização de recursos diversificados no contacto com as famílias dos alunos como sendo um item de menor importância, a literatura, aponta precisamente o contrário, Marques (2001) chama a atenção para a necessidade de se estabelecerem contactos frequentes e diversificados com os pais a fim de abranger toda a diversidade de famílias.

Os directores de turma revelaram que para conhecer melhor as famílias dos alunos utilizam os atendimentos individuais, as reuniões com pais e os inquéritos realizados aos alunos, sendo que os dois primeiros, são também as formas de contacto que mais utilizam para comunicar com as famílias dos alunos, o que de acordo com Arnold e colaboradores (1994) é um factor muito importante pois para se conseguirem desenvolver nas famílias atitudes mais positivas em relação à escola devem privilegiar-se os contactos directos em lugar dos contactos via postal. Para Marques (1993) os atendimentos individuais são fundamentais para o estabelecimento de bons programas de colaboração entre a escola e a família, pois permitem aprofundar as relações que se estabelecem entre ambas. De acordo com Villas-Boas (2000) as reuniões de pais podem ajudar a diminuir a descontinuidade cultural entre a escola e as famílias e aumentar a sobreposição das esferas de influência.

Obstáculos à relação escola-família

Como obstáculos à relação entre a escola e as famílias dos alunos referidos pelos directores de turma, pudemos constatar que estes atribuem a falta de envolvimento dos pais nas actividades da escola, ao desinteresse dos pais pela vida escolar dos educandos. Este facto surge na literatura, como uma visão dos professores que não corresponde à realidade. Os professores tendem a interpretar a ausência das famílias das actividades escolares como desinteresse pela educação dos educandos, mas muitas vezes, é a escola que os afasta ou que não desenvolve actividades que promovam o envolvimento (MARQUES, 2001).

A presidente do Conselho Executivo e a coordenadora dos directores de turma consideraram que os principais obstáculos ao estabelecimento de uma relação positiva entre a escola e a família têm a ver com as visões diferentes que a escola e a família têm das situações, e a tentativa dos pais de entrarem em domínios exclusivos dos professores. Este facto é referido por Villas-Boas (2000) como uma das atitudes dos professores que constitui um obstáculo ao envolvimento parental, a defesa do estatuto profissional. Também Afonso (1994) aponta o facto de

que os professores recearem possíveis interferências dos pais na sua função profissional.

CONCLUSÕES

A análise de dados e a reflexão sobre as práticas dos directores de turma encaminharam-nos no sentido de percebermos que no âmbito das relações entre a escola e a família o director de turma representa um elo primordial porque:

1. Representa a imagem da escola perante os pais.
2. Desempenha o papel de intermediário entre os pais e os outros professores.
3. Assegura um acompanhamento individualizado dos alunos.
4. Actua junto das estruturas de orientação educativa por forma a que estas desempenhem com eficácia o papel de apoio aos alunos.

Em geral, os diferentes actores revelaram consenso quanto ao facto de o director de turma poder contribuir para que a escola conheça melhor as famílias dos alunos, pela relação de proximidade que estabelece com as mesmas, tendo sido destacado pelos pais, a atenção que dispensa aos problemas dos alunos e a recolha de informações junto dos pais. Os alunos destacaram a atenção dispensada pelos directores de turma aos seus problemas e os professores a realização de convívios com os pais. Todavia, na realização do pré-questionário aos directores de turma, verificámos que este item não era representativo da actuação dos directores de turma junto das famílias dos alunos.

Quanto à actuação do director de turma nas vertentes por nós consideradas e tendo em conta que os itens formulados constituem indicadores da sua actuação, verificámos que os directores de turma manifestaram uma percepção positiva acerca da mesma. No entanto, as opiniões dos pais divergiram nos itens: “Recolhe junto dos pais, informações importantes para o acompanhamento dos alunos”, “Pede a colaboração dos pais para tentar solucionar problemas dos seus educandos” e “Dá a conhecer aos pais formas concretas de apoiar os educandos em casa”.

As opiniões dos alunos divergiram no item “Disponibiliza-se para receber os alunos individualmente fora das aulas”.

Da nossa experiência e da revisão da literatura todos os indicadores nos remetiam para a importância que representa para a escola conhecer melhor as famílias dos seus alunos, daí que esperássemos encontrar nas práticas da escola e principalmente nas práticas dos directores de turma, estratégias específicas e diversificadas para que esse conhecimento seja de facto uma realidade. Algumas das estratégias apontadas na literatura como

propiciadoras de bons resultados (ex: convite aos pais para verem os alunos em actividade nas aulas), foram desde logo postas em causa na realização dos pré-testes dos questionários, outras não revelaram muita adesão por parte dos inquiridos (ex: participação dos pais em convívios da escola). Poderíamos dizer que as nossas expectativas se situam aquém dos resultados verificados, ou seja, todas as estratégias referidas pelos directores de turma se situam no plano do “indispensável”.

No início do ano lectivo, é feita a caracterização dos alunos com base em inquéritos realizados apenas e só aos alunos (tivemos oportunidade de consultar as fichas de caracterização individual utilizadas na escola e observámos que contemplam as áreas: caracterização pessoal dos alunos, recolha de informação sobre a vida escolar e sobre alguns aspectos da vida extra-escolar mas não há nenhuma secção que possibilite a recolha de elementos relativos ao envolvimento dos pais no processo educativo) e as informações são integradas no Projecto Curricular de Turma. Alguns desses dados servem posteriormente para caracterizar a população escolar no geral e parece ficar uma sensação de dever cumprido. Cabe-nos a nós questionar porquê? Vimos que de facto os directores de turma têm um tempo extremamente reduzido para todas as vertentes da actuação do director de turma a que têm de corresponder, vimos também que os directores de turma têm pouca ou nenhuma formação específica para exercerem o cargo, vimos ainda que a mobilidade de professores influencia as relações interpessoais que estabelecem com as famílias dos alunos, mas serão só estes os factores que no nosso caso específico, reduzem as estratégias para conhecerem as famílias dos alunos, à disponibilidade para realizarem o atendimento individual a qualquer hora, ao estabelecimento de um número significativo de contactos (com as famílias que se disponibilizam para...) e ao questionamento aos pais sobre situações pontuais da vida dos alunos? Observámos que há de facto por parte dos directores de turma um questionamento aos pais sobre aspectos da vida escolar dos alunos, mas que não é um conhecimento sistematizado, organizado e constituído especificamente para conhecer bem as famílias dos alunos é um questionamento que surge pontualmente, em alguns contactos com os pais e que surge apenas num sentido “ajuda das famílias à escola”. Vimos ainda que o questionamento aos pais se verifica essencialmente a título de recolha de informações e que apesar de alguns directores de turma, terem referido que dão importância à articulação de estratégias de ensino/aprendizagem com as famílias dos alunos, na maioria das turmas elas não acontecem, a não ser que para alguns directores de turma articulação signifique trabalho exclusivo dos professores baseado em elementos recolhidos junto de pais e não trabalho em conjunto com os pais.

Apesar da aplicação do questionário para validação do Modelo Explicativo Teórico ter permitido concluir que os directores de turma consideram importante conhecer as famílias dos alunos e de a aplicação dos questionários a professores, alunos e pais (na segunda fase do estudo) ter permitido, mais uma vez, confirmar essa hipótese, parece haver como que uma discrepância entre a importância que os directores de turma atribuem à necessidade de conhecerem melhor as famílias dos alunos e as estratégias que aplicam. Não podemos, no entanto, deixar de referir que os directores de turma são uma das estruturas de orientação educativa da escola e que actuam de acordo com as práticas da escola, daí que consideremos que antes de tudo é necessário integrar nas práticas da escola estratégias que visem conhecer melhor os seus alunos, entre as quais o apoio aos directores de turma no desenvolvimento dessas mesmas estratégias.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, N. **A reforma da administração escolar**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.
- BENAVENTE, A. **Escola, professoras e processos de mudança**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
- DAVIES, D. et al. **As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1989.
- DAVIES, D. et al. **A portrait of schools reading out**. Report nº 1. Boston: Center on Families, Communities, Schools & Children's Learning, 1992.
- DIOGO, J. **Parceria escola-família: a caminho de uma educação participada**. Porto: Porto Editora, 1998.
- HILL, M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Sílabo, 2002.
- LIMA, L.; SÁ, V. A participação dos pais na governação democrática das escolas. In: LIMA, J. (Org.). **Pais e professores, um desafio à cooperação**. Porto: Edições Asa, 2002.
- MARQUES, R. Colaboração Escola-Famílias: um conceito para melhorar a Educação. **Ler Educação**, v. 8, maio/ago. 1992.
- MARQUES, R. **A escola e os pais: como colaborar?** Lisboa: Texto Editora, 1993.
- MARQUES, R. **O director de turma, o orientador de turma: estratégias e actividades**. Lisboa: Texto Editora, 1994.
- MARQUES, R. **Colaboração família-escola em escolas portuguesas: um estudo de caso**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- MARQUES, R. **Educar com os pais**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.
- MARQUES, R. **O director de turma e a relação educativa**. Lisboa: Editorial Presença, 2002.
- MILES, B.; HUBERMAN, A. **Qualitative data analysis: An expanded source book**. Thousand Oaks: CA: Sage, 1994.

MONTADON, C. Pratiques educatives, relations avec l'école et fonctionnement familial. In: MONTADON, C.; PERRENOUD, P. **Entre parents et enseignants, un dialogue impossible**. Berne: Lang, 1987.

MONTADON, C.; PERRENOUD, P. **Entre pais e professores, um diálogo impossível?** Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola. Oeiras: Celta, 2001.

NUNES, C. **Pediatras, madres y políticas de salud infantil en el Programa del Niño Sano**. 2004. Tesis (Doctoral) – Universidad de Sevilla, Sevilla.

PARDAL, L.; CORREIA E. **Métodos e técnicas de investigação social**. Porto: Areal Editores, 1995.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, V. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

SÁ, V. **Racionalidades e práticas na gestão pedagógica – O caso do director de turma**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

SILVA, A. **ABC do SPSS for Windows: introdução ao tratamento de dados em Ciências Sociais**. Évora: Adim, 2003.

SILVA, P. **Escola-Família, uma relação armadilhada – Interculturalidade e relações de poder**. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

VILLAS-BOAS, M. **A parceria entre a escola, a família e a comunidade: reuniões de pais**. Lisboa: Edição do Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, 2000.

VILLAS-BOAS, M. **Escola e família: uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais**. Lisboa: Escola Superior João de Deus, 2001.

ANEXO A

Exemplo de alguns itens do questionário aplicado aos directores de turma

• **As afirmações que se seguem referem-se a alguns aspectos da actuação do (DT).** Face às situações apresentadas, coloque uma circunferência (O) no número que melhor corresponde à sua opinião.

10. Relação/Interação com os alunos							
10.1 – Procura saber quais as necessidades de acompanhamento dos alunos na escola e/ou em casa.	1	2	3	4	5		
10.2 – Disponibiliza-se para escutar e apoiar os alunos em aspectos das suas vidas não directamente relacionados com a vida escolar.	1	2	3	4	5		
10.3 – Coloca os alunos à vontade para lhe fazerem confidências.	1	2	3	4	5		
10.4 – Ajuda os alunos a resolverem problemas com os restantes elementos da turma.	1	2	3	4	5		
10.5 – Ajuda os alunos a resolver problemas com os outros professores.	1	2	3	4	5		
10.6 – Disponibiliza-se para receber os alunos, individualmente, fora das aulas.	1	2	3	4	5		
10.7 – Disponibiliza-se para ajudar os alunos a resolver problemas com os Encarregados de Educação.	1	2	3	4	5		
10.8 – Encaminha os alunos com dificuldades para pessoas ou serviços que os possam ajudar a resolver problemas (ex: gabinete de sexualidade, psicólogos, etc).	1	2	3	4	5		
11. Relação/Articulação com as famílias dos alunos							
11.1 – Recolhe juntos dos encarregados de educação informações importantes para o acompanhamento dos alunos.	1	2	3	4	5		
11.2 – Pede a colaboração dos encarregados de educação para tentar solucionar problemas dos seus educandos (as).	1	2	3	4	5		
11.3 – Dá a conhecer aos encarregados de educação formas concretas de ajudar os educandos (as) em casa.	1	2	3	4	5		
11.4 – Informa os encarregados de educação sobre projectos, pessoas ou serviços que os possam ajudar a resolver problemas.	1	2	3	4	5		
12. Coordenação actividades e dos professores da turma							
12.1 – Recolhe junto dos professores informações importantes sobre aproveitamento, assiduidade e comportamento dos alunos.	1	2	3	4	5		
12.2 – Promove a articulação de estratégias entre o Conselho de Turma.	1	2	3	4	5		
12.3 – Promove a discussão sobre critérios de avaliação e de comportamento.	1	2	3	4	5		
12.4 – Coordena a adequação de actividades, conteúdos e métodos de trabalho à situação concreta do grupo-turma e à especificidade de cada aluno.	1	2	3	4	5		
13. Relação/Articulação com os outros elementos das Estruturas de Orientação Educativa							
13.1 – Estabelece canais de comunicação com as estruturas de Orientação Educativa (ex: Coordenador dos DTs, Serviços de Psicologia e Orientação, etc.).	1	2	3	4	5		
13.2 – Participa na discussão de estratégias a adoptar com as famílias mais problemáticas.	1	2	3	4	5		
13.3 – Cooperar na realização de planos de apoio às famílias que deles necessitam.	1	2	3	4	5		
13.4 – Troca informações com outros DT, a fim de procurar estratégias diversificadas de actuação para com as famílias dos alunos.	1	2	3	4	5		
14. Durante o presente ano lectivo que contactos teve com os encarregados de educação da turma que dirige? Assinale sim ou não com uma (X). Se respondeu <i>sim</i> indique, por favor, o número de vezes que ocorreram.							
						Sim	Não
14.1 – Reuniões de encarregados de educação.							
14.2 – Atendimentos individuais.							
14.3 – Telefonemas.							
14.4 – Mensagens escritas (telemóvel).							
14.5 – Recados na caderneta do aluno.							
14.6 – Documento enviado pelo director de turma.							
14.7 – Encontros ocasionais com o director de turma							
14.8 – Mensagens via Internet (mail).							